



08 | 09. Ortofotomapa Barcelona (Plano de Cerdà)
 Esquema de quarteirão tipo. Esc. 1/5000

Em Barcelona, com o Plano de Cerdà de 1859, o quarteirão assume-se como o módulo de estruturação da malha urbana. A reprodução deste módulo dá origem a uma malha quadriculada, cortada por vias diagonais que geram largos e praças ao longo da cidade. A grande inovação de Cerdà prende-se com a diversidade de ocupação que cada quarteirão teve, permitindo a flexibilidade de usos. O plano inicial procura pensar a cidade através do uso de quarteirões semiabertos, em que os "interiores" são pensados como grandes espaços quadrangulares de contínuo arbóreo e os edifícios apenas ladeiam as laterais opostas junto às vias principais. Este sistema permitia para além de uma grande diversificação de espaços, uma densidade de construção menor e mais controlada. Foram também pensados quarteirões em "L", situados nos 4 vértices do quadrado, com a mesma lógica de libertação do interior para implantação de espaços verdes e públicos.

Mais tarde, com a imposição da massiva densificação imposta aos grandes centros urbanos, os quarteirões sofreram uma ocupação excessiva remontando para um carácter próximo do quarteirão tradicional. Estes, inicialmente concebidos para ter em média 67.000m³ de área construída, actualmente têm em média, 295.000m³ de edificado.

O principal objectivo do plano foi o de aumentar a área total da cidade, permitindo sua expansão além dos limites da antiga muralha, e fornecer uma alternativa mais ordenada de ruas e quadras em comparação à confusa trama da do centro histórico de Barcelona.

A extinção do quarteirão na cidade planeada.

O quarteirão esteve ao longo da história em diferentes patamares de relevância. Se no caso de Barcelona este foi levado quase à exaustão, pela sua repetição, outros são os planos onde ele é inexistente ou totalmente aberto.

Figura 08. Ortofotomapa Barcelona. Figura 09. Esquema quarteirões tipo, Plano de Cerdà séc. XIX, Barcelona.

6. Citação do autor Le Corbusier, op. cit. P-21, p. 93.

7. Entenda-se por moderna, a cidade idealizada durante os anos 1920 - 1970 que rompia com os canones da cidade tradicional.

"(...) A cidade transforma-se pouco a pouco num parque. (...) Abolida a tirania da rua, todas as esperanças são permitidas. (...)"⁶

A cidade moderna⁷ idealizada por Le Corbusier ...o exemplo dessa ruptura com os modelos da cidade tradicional. O quarteirão é considerado elemento importante nas cidades edificadas. É...suprimido e substituído por espaços isolados, um novo elemento da cidade, a que se chamou, unidade de cidade. É Corbusier idealizava a cidade como um grande espaço verde, com unidades de cidade (as unidades de cidade). Acreditava que estas seriam suficientemente eficazes para albergar a cidade bem como os elementos tradicionais.

Com este novo pensar do habitar a cidade, as unidades estabelecem-se agora entre alojamento, bairro e cidade. Enquanto que na cidade tradicional o quarteirão é a unidade básica da cidade.